

## PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CINEMA E EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Senyra Martins Cavalcanti – Orientadora <sup>1</sup>  
Jéssica Rayla da Costa Figueiredo <sup>2</sup>  
Josefa Maiara da Silva <sup>3</sup>  
Renata Medeiros Vieira Marinho <sup>3</sup>  
Valdelice da Silva Andrade <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O cinema não é uma criação nova, nem tão pouco seu uso em tempos e espaços escolares é uma novidade, mas julgamos que metodologias de trabalho didático-pedagógico com filmes em sala de aula carecem bastante de desenvolvimento. Com o objetivo de criar um espaço de formação continuada para as alunas dos Cursos de História e Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e de formação continuada para graduados em história e áreas afins, propomos um curso de filmes históricos e cinema, com 40 horas, e o acompanhamento de experimentações pedagógicas na Escola Nossa Senhora do Rosário, na Cidade de Campina Grande-PB, no período de fevereiro a dezembro de 2018.

O presente resumo expandido busca divulgar a nossa proposta, sua metodologia, alcances e impasses, em que dois desafios se sobrepõem. Nosso primeiro desafio diz respeito à observação da extensão universitária para além de uma prestação de serviço à comunidade, mas sim incorporar em nossas rotinas a visão de uma extensão universitária *locus* de experimentações e produção do conhecimento. Nesta perspectiva, fez parte de nossas atividades o planejamento, desenvolvimento e registro permanentes da ação, a fim de animar a escrita de monografias de conclusão de curso e artigos para eventos. Um segundo desafio diz respeito à própria visão que o cinema tem juntos aos jovens, nosso público-alvo. Na medida em que a popularização do cinema implica em uma certa perda de prestígio do seu potencial educacional e de pesquisa. Identificamos que, geralmente, o cinema é referenciado como atividades recreativas e lúdica e os filmes são exibidos sem uma conexão com os conteúdos de ensino e integrados à rotina da sala de aula.

Para nós, os dois desafios acima identificados estão articulados e se potencializam, quando observamos o fazer extensionista universitário em conexão a divulgação científica que, potencialmente, pode inspirar outras práticas pedagógicas com nossas sugestões didáticas de trabalho com filmes históricos nas aulas da educação básica, como um todo, e nas de histórica, em particular.

### METODOLOGIA

<sup>1</sup> Mestre em Sociologia (UFPB) e doutoranda em História (Universidade de Coimbra), professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Infância e Indústria Cultural, Coordenadora de Projetos de Extensão Universitária e de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), senyra.cavalcanti@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduadas pelo Curso de Pedagogia da UEPB, monitoras no Projeto de Extensão “Cinema e Educação Histórica no Ensino Fundamental” (Cota Proex 2017-2018), jessicaraylaarruda@gmail.com; valdeliceandrade@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduadas pelo Curso de Pedagogia da UEPB, monitoras no Projeto de Extensão “Cinema e Educação Histórica no Ensino Fundamental” (Cota Proex 2017-2018); maiara.silvaped@gmail.com; renatamvmarinho@gmail.com.

O Projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, situada na Cidade de Campina Grande-PB, no período de fevereiro a dezembro de 2018, nas 18 turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental do turno da tarde e contou com a participação de onze (11) monitores, sendo uma remunerada com bolsa pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB e dez (10) monitoras voluntárias.

No turno da tarde, aproveitávamos as aulas “vagas” de educação física com as ações do Projeto. Assim, tivemos que nos adaptar aos tempos de sala de aula e organizar o planejamento a partir desta disponibilidade na grade horária, evitando interrupção ou distúrbios nas rotinas didáticas dos outros componentes curriculares.

No que diz respeito à seleção das monitoras<sup>4</sup>, foi observado o interesse demonstrado na redação de artigos, relatos de experiência e trabalhos de conclusão de curso de graduação, a partir da atividade de monitoria no Projeto, bem como a disponibilidade para participação no curso de formação e nas atividades a serem desenvolvidas na Escola.

Como parte das ações previstas no Projeto, ofertamos no período de 7 de março a 11 de junho de 2018, 40 hs de um curso formação inicial (monitoras e graduandos) e continuada (professoras da educação básica) sobre “Cinema e História”, no qual discutimos: A história do cinema e a história no cinema; O cinema como fonte história; Metodologias de análise de filmes históricos; Oficinas-aulas de análise de filmes com temática na área de história da educação, a partir das experiências pedagógicas elaboradas pelas monitoras. As exposições dialogadas foram acompanhadas de exibição de filmes, apresentação de *slides* e disponibilização de material de referência teórica para aprofundamento das discussões.

O referencial teórico do curso de formação inicial e continuada e do Projeto foi composto: o cinema como fonte da história, em Ferro (1992); as relações entre cinema e história, em Rosenstone (2010) e Morettin (2011); a metodologia da análise de filmes históricos, em Logny (2009) e Gardés (2011).

Também fizeram parte de nossas ações: visitas à escola para conhecimento de sua estrutura, levantamento de dados para traçar o perfil da escola, observação de salas de aula, reuniões de planejamento, leitura de textos teóricos, edição de imagens para trabalho didático, elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção didático-pedagógica, confecção de atividades didáticas.

Todas as experiências pedagógicas receberam revisão em sua elaboração e supervisão na execução da coordenadora do Projeto de Extensão, bem como todas as monitoras envolvidas foram capacitadas em curso de formação de 40 horas.

Os filmes históricos selecionados possuíam longa duração, sendo necessária a edição para 45min. Entretanto, as abordagens presentes na concepção de cada um dos sub-projetos de experiência pedagógica não foram comprometidas com a edição das imagens. Nas duas primeiras aulas, o filme histórico foi exposto e depois discutíamos as questões com os alunos a partir de roteiro apresentado em *slide* e aplicamos atividades escritas a serem feitas e recolhidas no mesmo dia. As atividades escritas objetivavam a verificação da aprendizagem e observar o alcance de nossos objetivos.

Em todas as experiências pedagógicas, os recursos utilizados para a execução foram: TV para transmissão do filme e dos *slides* de imagens, e uma atividade, na qual o aluno ao

---

<sup>4</sup> Monitoras do Projeto de Extensão: Fabíola Martins Pereira; Francieli Silva Apolinário; Jéssica Rayla da Costa Figueiredo; Josefa Maiara da Silva; Ketsia Ferreira Viana Bezerra Dias; Lucicleide Araújo Rodrigues; Ranyeli Marcolino da Silva Brandão; Renata Bernardo da Costa; Renata Medeiros Vieira Marinho; Valdelice da Silva Andrade; Valéria de Araújo Lima.

observar a cena retirada do filme irá fazer uma reflexão de acordo com as discussões feitas em sala de aula comentando de acordo com o seu entendimento. Foram planejadas de 4 a 6 aulas, para a execução de cada experiência pedagógica, divididas em 2 ou 3 semanas de trabalho em sala de aula.

## DESENVOLVIMENTO

O cinematógrafo surgiu nas vésperas do século XX e era considerado pelas pessoas cultas, como uma máquina de “idiotização”, um passatempo de iletrados e trabalhadores. As imagens que apareciam eram de autoria da máquina que capturava as imagens e não de pessoas individuais. Durante bastante tempo, o Direito considerou que o autor do filme era o produtor, dono dos rolos de filme. As leis francesas e americanas não reconheciam o direito de autoria de quem filmava - considerados como um “caçador de imagens”, dos roteiristas e dos diretores. Sendo assim, as imagens que apareciam no filme não eram consideradas pelas pessoas mais “instruídas” e pelo Estado, tanto como propriedade intelectual de seus criadores quanto como fonte de pesquisa para os historiadores.

Antes de o cinema ser criado no final do século XIX, a história já se fazia presente para explicar fatos e acontecimentos à sociedade. Segundo FERRO (1992), com o advento do cinema, os historiadores consideravam-no incompreensível e de interpretação incerta, sendo assim, o cinema não era uma fonte de pesquisa confiável, assim como outras fontes não escritas.

Na década 1970, do século XX, as elites e o historiador também vão ao cinema somente como espectador. “Neste meio tempo, a revolução marxista passou metamorfoseando as concepções da história”. Ou seja, o historiador apresenta outras concepções, busca novas fontes para fundamentar os acontecimentos históricos, analisando, não apenas o poder público, mas também os modos de produção e da luta de classes. (FERRO, 1992)

Ferro (1992) afirma que, para analisar um filme, deve-se observar o *texto* (o que o filme quer passar) e o *contexto* (quem é o autor, a produção, o público, a crítica, o regime de governo etc.) para então compreender sua obra e a realidade que representa. Já um filme “sem objetivo ideológico” são, na verdade, filmes que não estão preocupados em revelar a sociedade de um “modo verídico”, mas sim, obras de imaginação e criação, ou seja, obras de ficção.

O cinema é considerado como uma área das ciências humanas, merecendo pesquisa e ensino. A história não pode apenas ser explicada pelo cinema, mas com o cinema se torna mais fácil e compreensível a um grande público. Morettin (2011), a partir de Ferro (1992), apresenta o cinema como um novo documento, uma nova fonte da história, possível e prestigiada a partir da Nova História. Morettin (2011) lembra que um dos motivos pelos quais o cinema era tido como subalterno em seu início, era justamente a formação do historiador, na qual acreditava-se que todo profissional trabalha com as técnicas que conhece e que vai lhe garantir resultados. Ressalta inclusive que durante a sua formação, os historiadores não estudaram o cinema como um documento válido da pesquisa histórica, resultando em seu menosprezo. Em situação análoga, podemos identificar o mesmo *status* atribuído ao imaginário do povo que não era considerado pelos historiadores, “não era útil”. Estas fontes não seriam capazes de “mostrar o real”.

Os tempos e espaços escolares podem refletir o desprezo dos historiadores pelo cinema, como apontados acima por Ferro (1992) e Morettin (2011). Os professores de história não possuem em sua formação aprendizagem para didatizar a imagem fílmica e articulá-la às

rotinas de sala de aula, pelo que julgamos ter relevância formativa as experiências pedagógicas desenvolvidas por nós na escola pública.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica “Nossas Origens: A Pré-História em Filme”, foi elaborada e executada pela monitora Kétsia Ferreira Viana Bezerra Dias e trabalhou a temática da Pré-História no recorte de tempo do período Paleolítico a partir do filme “A Guerra do Fogo” (dir. Jean-Jacques Annaud, 1982). Para desenvolvimento da experiência, o filme foi editado para contemplar as cenas principais que retratavam o Período Paleolítico, mais destacadamente, as cenas que apresentam: pinturas corporais, crenças e a relação com o sobrenatural, a sobrevivência em pequenos grupos, os aspectos da sobrevivência, tais como: encontrar água, lugares para se abrigar e carne suficiente para alimentar até o momento em que o homem consegue se estabilizar a partir da capacidade de produzir sua subsistência quando já tem desenvolvido moradia, a técnica da confecção de cerâmica, instrumentos de pesca e coleta.

A experiência pedagógica “A Mulher no Período Medieval”<sup>5</sup>, foi elaborada e desenvolvida pela monitora Ranyeli Marcolino da Silva Brandão, a partir do filme “Joana D`Arc” (dir. Luc Besson, 1999), e teve como objetivos específicos: discutir com os alunos as representações sobre a mulher e o contexto histórico medieval; apresentar cenas do filme para, posteriormente, desenvolver uma discussão sobre a mulher representada em no filme e seu período histórico. Ao terminar a exibição do filme, foi iniciada a discussão sobre a mulher durante a idade média representada no filme. Os temas selecionados para a discussão foram: A idade média (Era medieval) ocorrida na Europa entre os séculos V e XV, mostrando a guerra dos 100 anos (1337- 1453), focando na representação da mulher que viveu naquela época a partir da personagem Joana D`Arc.

A experiência pedagógica “A Mulher no Período do Iluminismo”<sup>6</sup>, foi elaborada e desenvolvida pela monitora Ranyeli Marcolino da Silva Brandão, a partir do filme “Adeus, minha Rainha” (dir. Benoît Jacquot, 2013), com os seguintes objetivos: apoiar a reflexão sobre a mulher no século XVII e as questões que caracterizam o iluminismo no filme; exibir cenas do filme para os alunos e, em seguida, desenvolver uma discussão sobre a mulher que viveu no período do iluminismo; e, para finalizar, foi desenvolvido com os alunos um debate, para avaliar se os mesmos compreenderam os assuntos discutidos sobre a mulher e sobre os pensadores iluministas.

A experiência pedagógica “A Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher”, foi elaborada e executada pela monitora Lucicleide Araújo Rodrigues, nas turmas do 9º. ano, a partir do filme “A Mulher do Pastor” (dir. Norma Bailey, 2011) e com os seguintes objetivos: Compreender as bases de sustentação da violência contra a mulher; Refletir sobre normas sociais de gênero que reforçam certos tipos de violência contra a mulher tratando-a como normal e natural; Encorajar a mulher a reconhecer seu potencial de proteger a si mesma e buscar seus direitos.

A experiência pedagógica “O Cangaço como história do Nordeste e Protesto Social”, foi elaborada e executada pela monitora Renata Bernardo da Costa, em três turmas de 9º ano e abordava a temática do Cangaço a partir do filme “Corisco e Dadá” (dir. Rosemberg Cariry, 1996) e do livro infanto-juvenil “Saga em Quadrinhos Lampião”, do escritor Klévisson, presente na caixa do Projeto Leitor Jovem.

<sup>5</sup> A execução deste sub-projeto, antecede a lei municipal que proíbe discutir ideologia de gênero na escola

<sup>6</sup> A execução deste sub-projeto, antecede a lei municipal que proíbe discutir ideologia de gênero na escola.



A experiência pedagógica “Discutindo Sobre a Resiliência e a Luta pelos Direitos Cíveis no Ensino Fundamental”, foi elaborada e desenvolvida pela monitora Valéria de Araújo Lima no 7º. ano. O conceito de resiliência na década de 60 foi referenciado no quadro da luta pelos direitos civis nos EUA, na década de 60 do século XX. Para trabalhar este tema, o filme escolhido foi “Histórias Cruzadas” (*The Help*, dir. Tate Taylor, 2011), por retratar a vida de empregadas negras da cidade de Jackson, localizada no estado do Mississippi-EUA, justamente na década de efervescência da luta por direitos civis. Essa experiência pedagógica será apresentada no próximo Conedu.

A experiência pedagógica “Mitoses gregas: Hércules”, foi elaborada pela coordenadora do Projeto de Extensão para desenvolvimento coletivo pela equipe de monitores do projeto de extensão (Fabiola Martins Pereira; Josefa Maiara da Silva; Renata Medeiros Vieira Marinho; Valdelice da Silva Andrade), a partir do filme “Hércules”, e teve como objetivo geral: trabalhar o mito grego Hércules a partir do filme “Hércules” nos anos finais do ensino fundamental; e, específicos: discutir o lugar dos mitos e do conhecimento mítico na Grécia da antiguidade clássica; estudar o mito de Hércules; explicar o que era e o lugar dos Oráculos na vida do povo grego antigo; conhecer como era organizado o panteão dos deuses e semideuses. O projeto foi desenvolvido nas turmas do 6º., 7º., 8º. e 9º. anos e foi apoiado pela leitura do livro infanto-juvenil “Hércules” que se encontra no kit do Projeto Jovem Leitor.

A experiência pedagógica “A Educação no Período Medieval”, foi elaborada e desenvolvida pela monitora Jéssica Rayla da Costa Figueiredo, nas turmas do 9º ano, seguindo a temática dos filmes históricos, tinha como tema: As formas de vida e as relações na era medieval, com base na história de Guilherme Tell. Para o trabalho didático com a citada temática foi escolhido o filme “Guilherme Tell” (dir. George Mihalka, 1989) e o objetivo geral foi o de trabalhar a lenda de Guilherme Tell, com apoio do livro infanto-juvenil “Guilherme Tell” – ofertado na caixa de livros do Projeto Leitor Jovem -, destacando o momento histórico, a era medieval e suas particularidades.

A experiência pedagógica “Intolerância Religiosa”, foi elaborado e desenvolvido pela monitora Renata Bernardo da Costa, no 7º ano e abordava a temática a partir do filme “Paradise” (1982) produzido por Stuart Gillard juntamente com o livro infanto-juvenil da caixa do projeto Leitor Jovem “Natan, O Sábio” de Gotthold Ephraim Lessing (adaptado por Barbara Kindermann e traduzido por Christine Röhrig). Este projeto teve como finalidade conscientizar os alunos sobre a necessidade de se respeitar as pessoas independente de sua crença ou religião e principalmente, desenvolver nestes o respeito e o sentimento de combate à intolerância religiosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de monitores desenvolveu todas as experiências didáticas satisfatoriamente, de forma motivada e comprometida em realizar os objetivos do Projeto de Extensão. Entretanto, os resultados ficaram condicionados às condições infra-estruturais e às rotinas das demais atividades da escola: atividades extra-curriculares no horário das atividades previamente planejadas do projeto, dispensa da turma em decorrência de vacância de aulas anteriores, dentre outros. Não obstante estas dificuldades, consideramos que os resultados foram bastante satisfatórios pela oportunidade de formação das graduandas no uso de filmes históricos como estratégia didática e mesmo pela experimentação de métodos didáticos diferenciados de trabalho com as temáticas históricas. Também consideramos que temas de relevância sócio-histórica foram apresentados aos adolescentes da Escola Nossa Senhora do Rosário, mediante a oferta de discussão que ampliavam os conteúdos curriculares de história,

bem como favoreciam uma maior contato com filmes de valor pedagógico. Por fim, destacamos que apoiamos a Escola na revitalização de tempos mortos<sup>7</sup> em direção a atividades mais produtivas e pedagógicas entre os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Ensino de História; Ensino Fundamental; Extensão Universitária.

## REFERÊNCIAS

FERRO, M. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARDES, R. História e cinema. In: **Compreender o cinema e as imagens**. Lisboa: Texto & Grafia, 2011. p. 113-144.

LOGNY, M. O cinema como fonte de história. In: NÓVOA, J.; FRESSATO, S. B.; FEIGELSON, K. (Orgs.). **Cinematógrafo: um olhar sobre a história**. Salvador: Ed.UFBA: São Paulo: UNESP, 2009. p. 99-131.

MORETTIN, E. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: CAPELATO, Maria Helena et all. **História e cinema: dimensões históricas do audiovisual**. São Paulo: Alameda, 2011. p.39-64.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

ROSENSTONE, R. A. **A história nos filmes – os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

---

<sup>7</sup> Desenvolvemos nossas atividades no horário das aulas “vagas” de educação física. O componente curricular educação física faz parte da grade horária da tarde da escola, muito embora seja ministrada no contra-turno.